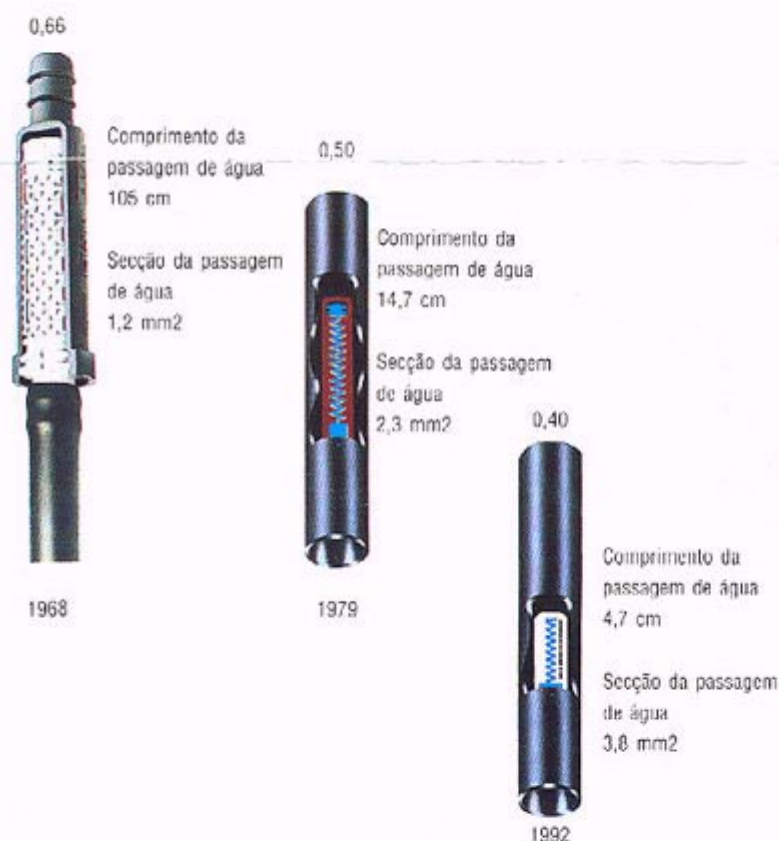


## MAIS UMA VEZ... NETAFIM põe a concorrência a fazer cálculos

Pode parecer uma notícia vulgar porque é já habitual acontecer inovação permanente na NETAFIM, o que a torna uma empresa sem rival à altura.

Trata-se porém de mais uma verdadeira revolução que será a base da próxima geração de gotejadores. A figura que apresenta a nova tecnologia TURBONET parece-nos suficientemente elucidativa, dispensando comentários.

### PRESSÃO X COEFICIENTE DE CAUDAL



● Menor comprimento da passagem de água e maior secção originam: Menos entupimentos e melhor utilização de águas residuais.

● Coeficiente 0,4 (O mais baixo do mercado) permite linhas mais compridas, instalações mais baratas e confirma o gotejador NETAFIM como o mais preciso do mundo.

● A nova tecnologia está a ser implementada em todos os produtos NETAFIM.

## BOM SENSO. PRECISA-SE!



As questões políticas sobre o Mundo Rural têm sido abordadas nos últimos tempos apenas em duas vertentes: A económica e a ecológica.

Habitualmente uma delas domina a outra tendo como resultado decisões desequilibradas que, em qualquer dos casos, menosprezam as questões sociais. Um exemplo da vitória dos estrategas da economia sobre os ecologistas é o caso do posuio obrigatório em 15% dos solos agrícolas para controlar os excedentes. Gostariam os mais ecologistas que tal fosse conseguido à custa de restrições à utilização de químicos, mas não conseguiram neste caso atingir os seus objectivos.

Já no caso da perspetiva aos eucaliptos o prato da balança mais pesado tem sido o dos ecologistas, que conseguiram meter na cabeça da opinião pública que o eucalipto é terrível, que desertifica e esgota o solo! Nem os milhares de hectares regados com Pivots em terras que tiveram eucaliptos durante dezenas de anos os fizeram calar, embora as produções nesses solos sejam espectaculares.

Actualmente, existe uma situação preocupante de luta entre as duas forças de pressão, mas parece que a demagogia de ecologistas feitos à pressa já está a levar vantagem. Refiro-me ao ataque que tem sido feito aos campos de golf, acusados dos crimes de gastarem água e utilizarem herbicidas.

Neste boletim chamamos a vossa atenção para o ridículo de tais argumentos que, se fossem levados a sério, acabariam com todos os espaços verdes e pedáneas de Portugal. Trata-se de uma forma de fundamentalismo ecológico que não trará certamente bons resultados se a opinião pública lhe der atenção. Muita gente lerá de abandonar a Agricultura e a forma de impedir a deslocação dessas pessoas para junto das grandes cidades é através do desenvolvimento de novas actividades nessas regiões. O Turismo pode ter um papel relevante como actividade alternativa e desportos como a caça, a equitação e o golf são por natureza decisivos na animação desse Turismo.

Haja, pois, bom senso e coordenação entre as várias políticas sectoriais por forma a que as decisões sejam equilibradas, pois só assim pode haver verdadeiro Progresso. E, estando atentos, todos podemos (e devemos) contribuir para o equilíbrio dessas soluções.

## SUGESTÕES PARA EVITAR ATASCAMENTOS

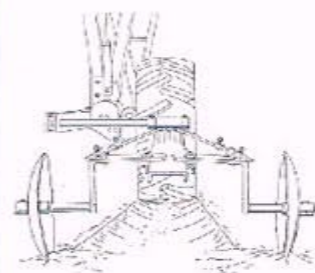
Se o seu Pivot faz marcas de rodados muito fundas está na altura de tentar resolver esse assunto. Não é só o desgaste que provoca no seu automóvel e nas suas máquinas, é também o custo de manutenção do próprio Pivot que está em causa. Sempre que este problema existe, o esforço que se exige ao equipamento é excessivo, danificando reductoras e estrutura. Mesmo que não partam logo, a sua vida útil será mais curta. Sabendo que não há receitas milagrosas, aqui ficam, no entanto, algumas sugestões para evitar este problema que normalmente culmina em atascamentos constantes:



1 – Através deste sistema consegue-se que a água seja distribuída após a passagem da torre. Normalmente eliminam-se os dois nebulisadores mais próximos da torre e o que se vê na figura debita o dobro para compensar.

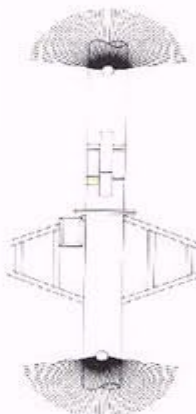


2 – A peça que se vê na foto é adaptada à roda para ajudar a tracção fora do rodado feito pelo pneu.



3 – Este equipamento é acoplado à estrutura e desfaz o combro atirando a terra para a zona do rodado.

4 - Neste caso os dois nebulisadores mais próximos da torre são sectoriais evitando que seja regada a zona do rodado.



## SOLTAS...

### PIVOTS ÓRFÃOS

A foto que abaixo reproduzimos, captada recentemente em pleno Ribatejo, obriga-nos a pôr várias questões. Será que a marca deste Pivot já não existe? Ou será o representante que já não trabalha? E porque deixar um Pivot órfão? Nós podemos cuidar dele. Contacte-nos se estiver nestas condições!



### AGRADECIMENTO

Têm sido variadíssimas as felicitações que nos têm chegado ultimamente, quer pelo facto de termos conquistado o prémio de Vendedor do Ano; pela nova representação da NETAFIM; e ainda pelo 1.º aniversário do nosso IRRICAMPO em NOTÍCIA. A todos, o nosso muito obrigado!

### DE QUEM É O CASACO?

Durante a Feira Nacional de Agricultura, em Santarém, alguém deixou no nosso stand um magnífico "blaser". É seu? Caso seja, contacte-nos, pois ele está aqui à sua espera!

### COMITÉ DE DISTRIBUIDORES VALLEY

Na Quinta do Mocho, realizou-se no passado dia 25 de Junho, a reunião de distribuidores Valley para a Europa. Estiveram representados a Espanha, França, Itália, Inglaterra, Hungria, Marrocos e, obviamente, Portugal.

### DESCONTO P.P. NAS ASSISTÊNCIAS

Durante esta campanha, faremos 8% de desconto p.p., para as facturas de assistências que sejam pagas até 10 dias após a emissão da mesma. É de aproveitar!

### VISITA A ISRAEL

Durante a visita que a delegação da IRRICAMPO fez a Israel, à AGRITECH, uma Feira Agrícola de grandes dimensões e categoria, foram inenunciáveis os administradores da NETAFIM em amabilidades para connosco, pois para além da espectacular recepção no não menos espectacular Stand daquela empresa, foi-nos proporcionada uma maravilhosa semana, com visitas à Fábrica, aos campos e aos lugares Santos. Uma semana inesquecível, a que passámos em Israel!



## REPOVOAMENTO DE PERDIZES



Por  
**JOAQUIM MASCARENHAS**

Após os anos em que a Revolução permitiu exterminar a caça em Portugal, muito há a fazer para recuperar as populações das várias espécies no campo. Estando em plena época de repovoamento de perdizes, parece oportuno este artigo escrito por Joaquim Mascarenhas, sócio-gerente da MAISCAÇA, empresa associada da IRRICAMPO. A MAISCAÇA dedica-se exclusivamente à produção de perdizes e as suas instalações localizam-se igualmente na Quinta do Mocho.

### CONDIÇÕES PRÉVIAS A OBSERVAR ANTES DO REPOVOAMENTO

Antes de realizar qualquer repovoamento, há que proceder a uma análise profunda dos factores que teriam conduzido à regressão ou ao desaparecimento da espécie na zona a repovoar, tomando-se todas as medidas de correcção necessárias. Como factores normalmente responsáveis pelo comportamento regressivo das populações de perdizes, apontamos: Pressão exagerada dos caçadores, proliferação de predadores, práticas agrícolas e pecuárias intensivas, utilização de pesticidas, contaminação de cursos de água, comida insuficiente, má distribuição ou insuficiência de locais de habitação, etc.

Corrigidos todos os factores anteriormente descritos, melhoraremos a zona a repovoar com acções complementares, que proporcionem condições de sobrevivência e reprodução ideais para as perdizes, de tal forma que, uma vez lançadas no campo, não tenham necessidade de procurar condições de fixação em "casa do vizinho". Assim, proporcionaremos zonas de comida natural exclusivamente para as perdizes (trigo, cevada, gramíneas, etc.), às quais será interdito o acesso ao gado eventualmente existente na propriedade, utilizando cercados de protecção.

Numa carta de zona a repovoar, assinalaremos todos os pontos de água naturais (rios, nascentes, etc.), devendo somente ser considerados os locais acessíveis aos perdigotos recém-nascidos, em que exista água todo o ano. Posterior-

mente demarcaremos uma zona de 500 metros em redor de cada ponto assinalado, ficando-se desta forma a conhecer todas as zonas em que as necessidades de água estão salvaguardadas.

Em todas as zonas em que tal não se verifique colocaremos bebedouros artificiais, localizando-os de tal forma que uma vez desenhados os círculos de 500 metros em redor de cada um, fique totalmente coberta a zona em questão.

Protegeremos todos os bebedouros naturais de águas paradas e os artificiais com vedações que impeçam a sua utilização pelo gado existente na zona, de forma a prevenir a sua contaminação.

Criaremos zonas de nidificação convenientemente protegidas, aproveitando a rama da limpeza de sobreiros ou azinheiras, ou recorrendo a outros métodos.

Exerceremos um apertado controle sobre os predadores, não esquecendo que o homem bem como alguns animais domésticos (cães e gatos) poderão, quando se comportarem como tal, ser dos que maiores prejuízos causam.

Tendo em conta que muitas vezes não serão coincidentes os interesses de quem explora a terra, com os interesses de quem zela pela caça, envidaremos, se for caso disso, todos os esforços no sentido de impedir que as práticas agrícolas em vigor na propriedade, constituam factores de destruição maciça das criações (colheitas mecanizadas, utilização indiscriminada de pesticida, etc.) ou motivo de pressão e intranquilidade da caça (pastoreio intensivo).

Resumindo, criaremos as condições mais adequadas para que as perdizes

beneficium de um período de adaptação sem sobresaltos e posteriores condições de fixação e reprodução na zona a repovoar.

## A ESCOLHA DAS PERDIZES

Criadas na zona a repovoar, as condições indispensáveis de sobrevivência e fixação de acordo com o que anteriormente mencionámos, passaremos a preocupar-nos com um outro factor igualmente determinante para o êxito do repovoamento: a qualidade das perdizes que iremos utilizar.

A qualidade genética e sanitária das perdizes, bem como os métodos de criação e preparação para a solta utilizados nas explorações que as produzem são, como facilmente se adivinha, factores de extrema importância que condicionam o comportamento e a capacidade de sobrevivência destas aves, uma vez devolvidas ao seu habitat natural.

Assim, assegurar-nos-emos que as perdizes que iremos utilizar no repovoamento são perdizes Vermelhas puras (*Alectoris Rufa*), aves reconhecidamente

adaptadas às características do nosso território, rejeitando-se aves provenientes de cruzamentos desta espécie com outras, nomeadamente com *A. Chucker* ou *A. Graeca*, cuja utilização para repovoamento, para além de estar proibida pela Lei da Caça em vigor, é absolutamente desaconselhável face à fraca capacidade de sobrevivência e pobre comportamento cinegético que evidenciam, bem como a degradação a que conduziriam as populações autóctones ao cruzarem-se com elas.

Paralelamente aos aspectos de pureza genética, daremos a maior importância ao estado sanitário das aves, cujo vigor será determinante para a sua sobrevivência e adaptação ao novo meio.

Por último, tentaremos certificar-nos de que o sistema de exploração a que as perdizes foram submetidas em cativeiro, contempla um período significativo de preparação para a solta, com manutenção das aves em parques com vegetação, habituadas a procurar a alimentação no solo e sujeitas a programas alimentares de transição adequados.

Resumindo, recorreremos a um fornecedor com provas dadas, tentando certificar-nos dos resultados obtidos com perdizes dessa proveniência em repovoamentos já levados a cabo, não hesitando em subalternizar o preço face à garantia de qualidade.

## OBJECTIVO DO REPOVOAMENTO

Embora a finalidade de um repovoamento seja sempre o incremento da densidade de perdizes na zona a repovoar, podem adoptar-se diferentes métodos, face aos objectivos que se perseguem. A saber:

Pretendemos que as aves lançadas, atinjam no maior número possível a maturidade sexual, acasalem e se reproduzam, multiplicando-se desta forma a população da "zona de caça" para posterior exploração.

Pretendemos lançar aves que constituam um reforço das populações existentes na zona, de forma a permitir uma exploração anterior ao período de reprodução.

## GOLF TEM FUTURO

No último número deste boletim informámos que a IRRICAMPO estava pela primeira vez a instalar a rega num campo de golf. Apesar da campanha pseudo-ecológica lançada recentemente contra estes campos, continuamos a acreditar no crescimento do seu número em Portugal e mantemos a nossa aposta forte nesse mercado. Eis as nossas razões:

1 - Portugal tem condições excepcionais para a prática desta modalidade desportiva.

2 - Existem em Portugal apenas 34 campos a que correspondem 4 buracos por 100 000 habitantes, número mais baixo da Europa. A França tem 3 vezes mais, a Suécia 9 vezes e a Escócia 33 vezes.

3 - É natural que apareçam campos públicos tal como acontece em países mais desenvolvidos.

São propriedade das próprias autarquias e estas conseguem assim, proporcionar aos cidadãos a prática deste desporto a preços acessíveis, ao mesmo tempo que atraem o turismo e criam riqueza e emprego.

4 - O Turismo nas zonas rurais vai ter um papel muito importante na não desertificação dessas áreas e o golf será decisivo no sucesso desse turismo.

5 - 95% da utilização actual dos campos é feita por estrangeiros, o que proporciona a correspondente entrada de divisas.

6 - A Natureza fica mais protegida contra fogos sem pre que exista um campo de golf. Tal efeito foi visível recentemente nos campos do Vidago e Penha Longa, que impediram que fogos alastrassem.

7 - Os defeitos apontados não têm qualquer expressão. Dos 120 hectares de cada campo, apenas se regam 25, ou seja, a área total regada dos campos existentes não chega a 6% da área coberta apenas por Pivots Valley em Portugal. Verdadeiramente insignificante!

8 - Tratando-se de uma alternativa à Agricultura, é de referir que a utilização de pesticidas é muito inferior nos golfs do que nos campos agrícolas.

9 - É absolutamente ridículo falar-se no consumo de água, porque:

a) Grande parte da água que chove em Portugal corre para o mar, sem qualquer aproveitamento;

b) É permitido noutras situações regar por todos os processos, na maioria dos casos pouco eficazes. Os sistemas de rega utilizados nos campos de golf são os mais sofisticados, atingindo eficiências próximas dos 100%.

c) Se houvesse falta de água (o que não é o caso) seria mais inteligente aproveitar as águas residuais nas regas agrícolas antes de fazer restrições aos campos de golf.

Tal prática é já corrente nomeadamente nos E.U.A. e Israel, e para além de permitir a rega evita a poluição de rios e mares.

d) Não estando em causa a água de consumo, é necessário saber onde é mais rentável utilizar a água sobrando - na Agricultura ou no Turismo.

**Conclusão:** É pura demagogia o aproveitamento que se faz do estado de espírito das pessoas relativamente à seca actual. Não se deve confundir nunca utilizar água com estragar água.



## IRRICAMPO em NOTÍCIA

N.º 6 - Junho de 1993

Boletim Trimestral de Notícias da Irricampo e suas Associadas

Execução Gráfica: Grafilinha  
Tiragem: 3800 ex. • Distribuição Gratuita  
Propriedade da IRRICAMPO

Reprodução total ou parcial de texto e fotografias é autorizada.

Telef.: (043) 35 18 22 • Fax: (043) 35 18 57